



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Crítica à Igreja

○ Credo de muitos cristãos anda mutilado. Termina antes do «creio na Santa Igreja». Na prática, ignoram este artigo da fé. Excluem-no da sua profissão, desprezam-no. Esvaziam-no do seu conteúdo sobrenatural. Apagam-lhe o halo do divino que o nimba. E vai daí não acatam a autoridade da Igreja. Não amam o que ela ama. Não obedecem cegamente às suas ordens, prescrições e determinações. Insensibilizam-se aos seus conselhos. Fiam-se mais em pseudo-videntes que na hierarquia, numa mulher de virtude que no pároco, ou confessor. Criticam-na. É fácil criticar. Não custa. Fixa-se num caso de logomaquia, de verbosidade. Cinge-se a este plano. Amarra-se-lhe. Incapaz de ir mais longe.

A crítica derrotista, iconoclasta e subversiva desdoura o seu autor. E é dela que se trata aqui. Neste sentido, o crítico exterioriza-se num falhado, apesar das suas manobras de ficção. É aquele que não logrou pôr em realidade um objectivo. Traduzir em facto uma ideia. Ossificar um sonho. É aquele que deixa perder pelas malhas da ilusão, vogar à flor de vagas de idealismos. Por isso, vá de se vingar da crítica mordaz que se plasticiza numa auto defesa da própria inferioridade. Engenho descolorido e simplista. Reflecte incapacidade de produzir. Tenta esconder violenta explosão de orgulho.

Molesta a crítica dos cristãos à Igreja. Adentra no Coração de Cristo que lateja de amor, no meio dela. Ela o seu Corpo Místico. A sua Incarnação viva e actual. Ofende-o. Fere-o. Magoa-o. Ultraja-o. Envicilha-lhe o avanço e progresso do seu domínio nas almas, levantando-lhe diques graníticos e alterosos de preconceitos.

Observam-se faltas na Igreja. Não se descobrem também manchas e sombras no Sol? Faltas todavia no seu elemento humano que não divino. Faltas dos cristãos que não do cristianismo. Faltas dos seus membros que não da Igreja em si, da sua estrutura e fisiologia. Chagas, gilyazes, cicatrizes na casca, na epiderme que não no cerne, na sua constituição ontológica. Resultados, efeitos, destroços da liberdade que se obstinou a não colaborar, a não se conjugar com a graça. E esta falta de rima destoa, grita aquelas irregularidades.

Conforme o seu procedimento com a Igreja se diversificam os cristãos em classes, categorias. Uns são filhos bastardos; outros legítimos. O filho bastardo possui, embora o dissimule, coração agressivo, contundente, rebarbativo. Embarca na pertinência de só ver defeitos na mãe que o gerou para a vida sobrenatural. Encarrilha no pendor de lhe pesquisar no presente ou passado. E todo se alegra em lhos desnudar, pôr ao léu.

Outra tessitura caracteriológica do filho legítimo. Preza-se de ser filho de mãe espiritual tão transcendente. Na sua frágua temperou um coração compreensivo. Este o sinal caracterizante da sua psicologia. E aflora em suas ajuizações. Sabe sempre lançar um véu judicioso sobre as fraquezas dos homens, membros como ele da Igreja. Nunca se mostra escandalizado. Glorifica antes ao Senhor que sabe tirar bem e proveito do mal, «escrever direito por linhas tortas», como diz o anexim.

Estuantes de actualidade estas belas palavras de Leão XIII de uma carta dirigida aos bispos da França: «Esforçai-vos por que as escolas ensinem com desvelo às crianças as verdades santas e os deveres para com Deus. As levem a conhecer a Igreja e os seus ensinamentos. As habilitem a sofrer pela sua causa» e, eu permito-me a acrescentar a declarar-se antes de mais seus filhos. Assim há que ser. Postula-o a lógica da profissão do cristianismo. De duas uma: ou se é católico ou não. Ora católico, como se sabe pelo catecismo, é aquele que professa

(Continua na página 2)

Não és tu

Era assim, tinha esse olhar,
A mesma graça, o mesmo ar,
Corava da mesma cor.
Aquela visão que eu vi
Quando eu sonhava de amor,
Quando em sonhos me perdi.

Toda assim; o porte altivo,
O semblante pensativo,
E uma suave tristeza
Que por ela descia
Como um véu que lhe envolvia,
Que lhe adoçava a beleza.

Era assim; o seu falar,
Ingénuo e quase vulgar,
Tinha o poder da razão
Que penetra, não seduz;
Não era fogo, era luz
Que mandava ao coração.

Nos olhos tinha esse lume,
No seio o mesmo perfume,
Um cheiro a rosas celestes,
Rosas brancas, puras, finas,
Viçosas como boninas,
Singelas sem ser agrestes.

Mas não és tu... ai! não és:
Toda a ilusão se desfaz.
Não és aquela que eu vi,
Não és a mesma visão,
Que essa tinha coração,
Tinha, que eu bem lh'o senti.

Garrett

Exposição de pintura

Na Galeria António Carneiro, à Rua de Santo António, está patente ao público uma exposição de amor do pintor barcelense, o nosso prezado amigo Snr. Mário Miranda.

Os quadros apresentados são em número de 42 e, segundo a crítica, alguns desses trabalhos merecem referências elogiosas.

Felicitemos o nosso amigo pelo êxito que está a constituir a exposição dos seus trabalhos.

Visado pela Censura

Carta da Capital

Meu mt.º Rev. Amigo:

Em 1930 — mais precisamente a 6 de Junho desse ano — registou-se — com mais rigor deu entrada — no Governo Civil de Braga um jovem a quem puseram por nome o de Grupo Alcaldes de Faria.

Criado com intenção de fazer a propaganda do Monte da Franqueira e seus anexos a fim de se conseguir um rápido aproveitamento daquele monte, fazendo dele uma estância de turismo como requer logo lhe deram muleta local: a Franqueira.

E o então nascido menino, crescendo a olhos vistos, alimentado pelo sacrificio de muitos — os fundadores —, escondido desde 3 do Novembro anterior, da Calçada olhava para o seu monte, e se no alto poisava, o seu olhar unilateral não via mais que Barcelos.

Um quarto de século passou do seu nascimento, e vai cumpri-lo do seu baptismo oficial.

Notável acontecimento — passado e futuro — digno de registo no livro de oiro local?

Sem dúvida alguma, meu querido Amigo; mas os acontecimentos são notáveis ou não conforme atravessam ou não ultrapassam o meio local, concelhio, distrital, nacional.

Se vivem restritos, limitados ao âmbito local, com os olhos postos numa Franqueira tipo Lourdes, Roma ou Fátima não vale a pena deles falar.

Neste aspecto, Amigo meu, creio bem que num tempo em que de automóvel se almoça em Viana e se janta em Lisboa, e de avião se almoça em Londres e toma chá nesta capital: numa área geográfica em que a estrada principal passe ao lado de Esposende, e Barcelos se tope entre Viana, Braga, Porto, Póvoa e Fão, não nos parece provável que a Franqueira, com todos os seus encantos paisagísticos, chame lá cima — por ano — 200 pessoas estranhas às freguesias limítrofes dela própria.

Talvez por isto mesmo (e sendo seu Presidente então o insigne barcelense Dr. Teotónio José da Fonseca, pessoa com invulgar visão das realidades e possibilidades locais) em 16 de Maio de 1933 os seus estatutos eram reformados.

O menino nascido em 1929, reconhecido em 1930, passa a ter por fim promover os estudos científicos e artísticos das antiguidades do concelho de Barcelos, procedendo a investigações e pesquisas arqueológicas, quer no Monte

(Continua na página 2)

As solenes comemorações do encerramento do Ano Mariano na nossa Igreja Matriz

Na nossa vetusta Colegiada as comemorações do encerramento do Ano Mariano atingiram grande brilhantismo e o maior dos esplendores.

Como oportunamente noticiamos no passado dia 30 principiou na Igreja Matriz, à noite, uma novena em honra da Imaculada Conceição, com a assistência de grande número de fiéis e no domingo, 5 do corrente, também à noite, principiou um tríduo de pregações, sendo orador o Rev. Dr. Lúcio Craveiro da

Silva, S. J., Reitor da Universidade Pontifícia de Braga.

O erudito orador sagrado dissertou brilhantemente sobre a actuação da Virgem Santíssima, junto da Humanidade pecadora, para a salvar, levando-a ao cumprimento da Mensagem de Jesus, foi sempre escutado, com muitíssimo agrado, por um selecto e grande auditório.

No dia 8 do corrente, dia da Imaculada Conceição, na missa da comunhão geral, às 8,30 horas, abeira-

Carta da Capital

(Continuação da página 1)

da Franqueira, sítio onde esteve o Castelo de Faria, quer em qualquer outro ponto desse concelho...

Se não tivesse tantos mais, bastaria este art.º 1.º dos Estatutos, actualmente em vigor, para retratar a visão de Teotónio José da Fonseca, e mais que a visão o seu profundo amor pelo concelho, sem visões unilaterais, olhando-o com o mesmo coração de Balugães a Negreiros ou da Ucha a Barqueiros.

Era Barcelos e não a Franqueira, ou a Franqueira por ser Barcelos, como o é o Facho, como é Airó ou Aguiar, Viatodos, Góios, Abade de Neiva, ou Rio Covo.

Já não era o Castelo de Faria — *testemunha de uma das maiores glórias da nossa história* — mas o sítio onde esteve o Castelo de Faria, e as investigações seriam quer no Monte da Franqueira, ... quer em qualquer outro ponto.

O fazer do Monte da Franqueira *uma estância de turismo como requer* em 1930 transforma-se, modifica-se em 1933 com Teotónio José da Fonseca, Avelino Gomes de Sousa, Manuel de Sousa Martins, Flávio de Sousa Neiva, João Luís Ferreira, Francisco de Sá, Abílio Rodrigues de Sousa para ser, digamos, pró-Barcelos.

Se de festejar fosse a data era, meu Rev. Amigo, a de 1933, e não a de 1929 ou 30.

A última citada reflectiu a sua luz sobre a Franqueira; a primeira — 1933 — tinha no coração Barcelos todo.

São dois meninos diferentes com o mesmo nome, morto e bem morto um, quando em 1933 nasce o outro.

*

Neste decurso — 1929-1933 — foi Agregado à Associação dos Arqueólogos Portugueses — em Assembleia Geral de 29 de Dezembro de 1931, e teve selo, bandeira e distintivo fundado em parecer datado em Sintra, no Outubro de 1930.

Mas Barcelos por mão do menino Grupo dera um salto: ao Porto levado nos olhos dos Prof. Doutores Mendes Corrêa e Serpa Pinto e do então assistente Santos Jr., e outro a Lisboa em pura burocracia.

No primeiro — a menos que eu o ignore — não mereceu a mais pequena notícia: os Mestres lá teriam as suas razões para não arrancar o caso da linha recta Franqueira-Barcelos.

Acostumados a muito, a nossa miséria não lhes fez pegar na pena.

Outro tanto se não deu — já não o pode gozar o grande Presidente do Grupo de 1933 — com o Prof. Doutor Martinez Santa Ollala da Universidade de Madrid, nem com os Professores Doutores Maluquer de Motes e San Valero Aparisi das Universidades de Salamanca e Granada.

Pedro Batalha Reis noticia — por ele a descobrir onde mais olhos passaram — uma peça única: estuda-a, torna-a conhecida e utiliza-a para a sua fundamental Cartilha de Numismática, trabalho de complemento e rectificação ao velho Teixeira de Aragão.

O Prof. Doutor J. de Carvalho e Vasconcelos — do Instituto Sup. de Agronomia — estuda os cereais e leguminosas, e fala-se deles — e de Barcelos — no 1.º Congresso Int. de Pre-história e Proto-história de Florença-Nápoles-Roma de 1950, onde os professores Doureros Vallois, Laviosa Zambotti, Hawkes, San Valero, etc., etc., etc. têm assento.

Fala-se em Barcelos — nos cereais e em Góios — na obra de Lopez Cuevillas, LA CIVILIZACION CELTICA EN GALICIA, e o Prof. Doutor Camón Aznar da Univ. de Madrid na sua monumental LAS ARTES Y LOS PUEBLOS DE LA ESPAÑA PRIMITIVA, ed. 1953 a pág. 563 fala na peça áurea de Góios, a pág. 706 no fragmento cerâmico que — pasme Amigo — reproduz na fig. 697 dizendo ser Barcelos, Minho, Portugal.

Desde as Universidades de Espanha, às da Áustria, desde a da Austrália ao Brasil, de Londres ao Director da Secção de Humanidade da UNESCO, desde o Museu de Sarajevo na República Popular da Bosnia ao Boletim do Museu da Capital Turca, do «Museu da Terra» de Zurique, Barcelos — na sua história primitiva — está presente.

Para mim, meu mt.º Rev. Amigo esta é a maior festa que Barcelos pode realizar para festejar os 25 anos do nascimento do grupo que, só em 1933, tomou forma de gente.

Festa realizada, sem romagem de bandeira, festa conseguida, largamente projectada nos centros universitários de todo o mundo, onde a geografia não é acidente de terreno para merendar.

E aqui tem resposta à carta, que lhe envia o que lhe beija a mão e é

S. P.

ram-se da Sagrada Mesa centenas de pessoas para comungarem e durante a manhã muitas outras pessoas fizeram o mesmo.

A comunhão foi distribuída pelo sacerdote cele-

brante, da Congregação do Espírito Santo, e pelo Reverendo Prior de Barcelos, fazendo-se ouvir o coro das Filhas de Maria, em cânticos apropriados.

As 11 horas houve missa

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.ª D. Maria Teresa Monteiro da S. Corrêa.

Amanhã — O Snr. Francisco Manuel Cardoso e Silva Dias Gomes e a menina Maria Madalena Pereira Rodrigues Moreira.

Sábado — A Sr.ª D. Margarida Amália Santos Monteiro, o Snr. José da Quinta Gomes da Costa e o menino Rui Manuel Diogo Ferraz.

Domingo — A Snr.ª D. Maria do Carmo Pias e o Sr. Joaquim Gomes da Costa.

Segunda — A Snr.ª D. Violante Cardoso de Albuquerque.

Terça-feira — As Sr.ªs Doutora D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro, D. Maria do Carmo Martins Soares Freitas, e D. Laurinda Barbosa Ferreira Rodrigues.

Quarta — Os Snrs. Fernando Vieira de Sousa Basto e Manuel Carreira de Freitas Guimarães e o menino António Carlos Sousa Rocha Pedras.

Natal Feliz!

Só pode haver se em todas as mesas existirem as especialidades da

Cafezeira de Barcelos

Novidades são...

Na igreja paroquial de Galegos — Santa Maria, no passado dia 5 do corrente, consorciou-se o nosso amigo e conterrâneo Snr. José António Carrama Gonçalves de Magalhães, empregado bancário, filho da Snr.ª D. Ludovina Carmona Coelho de Magalhães e do nosso prezado amigo e assinante Snr. Robim de Azevedo Magalhães, com a Sr.ª D. Maria Elvira Gois, natural da Malveira onde os noivos fixaram residência.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

solene, a grande instrumental, pelo Orfeão de Barcelinhos, encontrando-se o vasto templo completamente cheio.

À noite, às 20,30 horas — *admissão de Filhas de Maria, Exposição Solene, Sermão pelo Rev. Dr. Lúcio Craveiro da Silva S. J., Te-Deum para encerramento do Ano Mariano e bênção do SS. Sacramento.*

A estas cerimónias da noite assistiram centenas de pessoas de todas as camadas sociais que enchem a vetusta Colegiada.

O trono da Imaculada Conceição, levantado ao lado direito da capela-mor foi feito pelo hábil e conhecido armador desta cidade, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Francisco da Silva Esteves, e encontrava-se com muito gosto e ricamente ornamentado.

Natal dos Pobres do Jornal de Barcelos

Iniciamos no nosso número anterior a campanha para angariação de donativos destinados aos pobres envergonhados protegidos pelo nosso Jornal e esperamos, como é já um hábito (e que nobre hábito!) que os nossos queridos leitores e assinantes acorram em massa a entregar o seu donativo o qual fará com que essa envergonhada pobreza, infelizmente, a pior, possa ter a sua Ceia de Natal, durante a qual, com certeza, bendirão dos seus benfeitores. Outro proceder não seria, mesmo, de esperar dos nossos assinantes e leitores cujas acções sempre se distinguiram pela alta dignidade de carácter e caridade pelo próximo.

Temos a certeza que a consoada da gente pobre será feliz mas igualmente estamos certos que a Ceia daqueles ricos que se não esquecem, essa então será uma grande Ceia de Natal pois a toda a variedade de iguarias vai juntar-se a maior de todas, aquela com que o nosso coração rejubilará: — à Ceia de Natal do nosso bondoso benfeitor assistirá com certeza a graça de Deus: Bem hajam pois aqueles que, na noite de Natal, se possam lembrar que contribuíram para a Ceia de Natal dos pobrezinhos; Deus fará com que sejam cada vez mais ricos...

Transporte do número anterior 730\$10

D. Domingas Manuela Torres Neiva (sufragando a alma de seu marido, Joaquim de Oliveira Neiva) 150\$00

880\$10

Crítica à Igreja

(Continuação da 1.ª pág.)

com o mesmo vigor, no mesmo «Credo» a sua fé em Deus, Uno e Trino e na Igreja una, santa, católica, apostólica e romana». Tem de bater-se por ambas as crenças, imolar por elas a vida, se tanto for preciso. Lá diz o prolóquio latino: «sine dolore non vivitur in amore», a dor é a melhor prova do amor. Cada um sabe e já o sentiu. Experimentemo-lo também para com a Santa Igreja. Soframos com ela, por ela, para ela e até incidentalmente dela. Heroísmo que quase sempre fica enterrado no limbo do esquecimento. De muitos heróis desconhecidos se tece a urdidura da história pátria. Nenhum deles poderia abalançar-se a dizer: eu sou Portugal. Mas nós portugueses podemos afoitamente afirmar: sem eles, Portugal não teria sido nem era o que foi e é neste momento. Paralela e simétrica a posição e valor dos cristãos, heróis desconhecidos perante a Igreja. Imitemo-los. Ganhamos uma grande vitória sobre si mesmos, misturando o seu sangue ao sangue do Mártir do Calvário. A Igreja Católica merece o nosso amor. Ela a esplêndida criatura saída da chaga do lado do Senhor, «a gloriosa, sem mancha, nem ruga nem outro algum defeito semelhante, mas santa e imaculada» verdadeira-

Baptizado

Na igreja Matriz, no passado domingo dia 8, baptizou-se um filho do nosso amigo e assinante Snr. António de Castro Cadinha e da Sr.ª D. Maria Cândida Neiva de Oliveira Cadinha.

Recebeu o nome de Fernando António e serviram de padrinhos o Snr. Fortunato de Castro Santos e a Sr.ª D. Luísa de Oliveira Dionísio e Castro.

Pensão Flor do Este

COM SECÇÃO DE VINHOS

Largo da Estação — NINE

Passa-se com todo o seu recheio. Ver e tratar na mesma, ou falar na Casa das Móveis, Campo da Feira, Barcelos.

mente digna do seu Esposo, assim a canta S. Paulo.

E o epitalâmio ressoa e retine verdadeiro e sentido afecto. Certo é que em sua clâmide, túnica inconsútil se descobrem sulcos de lágrimas, traços de suor que encastoam os rubis dos mártires. E também manchas de lama que lhe salpicam a franja e orla. Por isso mesmo ainda a amaremos com paixão. Denunciam a autenticidade da sua missão. São o seu selo definitivo. De onde provêm tais males? Sabêmo-lo de sobra... de todos nós. Retratamo-nos nela.

JUSTUS

A BENAMOR

é um amor no fabrico do **BOLO REI**

Vá saboreá-lo à

Esplanada do Cávado

Aceitam-se encomendas

GUERAL EM FESTA LAGAR DE AZEITE

(Continuação da página 8)

arcipreste substituto; tenente J. Henrique dos Santos, da G. N. R. e de outras pessoas de representação que foram recebidos com muitos vivas, palmas e flores, subindo ao ar numerosos foguetes. Em seguida, o Rev. Cónego Mouta Reis, Reitor do Seminário e em representação de Sua Excelência o Senhor Arcebispo Primaz, procedeu à bênção da nova cabine.

No igreja paroquial

Com a assistência das pessoas acima mencionadas e ainda dos Srs. Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, Dr. José da Graça Faria Júnior e Artur António Matos L. de Almeida, Presidente, Tesoureiro e Gerente do Grémio da Lavoura; Dr. José António Pereira Machado, Subdelegado de Saúde; Dr. António Sampaio de Araújo; Eduardo Ramos; Reinaldo Ferreira de Carvalho e Laurindo Ferreira Loureiro, Presidentes respectivamente da Junta de Freguesia e da Comissão Paroquial da U. N.; Manuel de Sousa Furtado; Daniel Carvalho e outros convidados, na igreja paroquial realizou-se a exposição soleníssima do SS. Sacramento, sermão pelo Rev. Frei Pedro de Macieira, frade capuchinho e bênção eucarística.

A concluir estas cerimónias religiosas realizou-se um interessante côro falado alusivo à protecção da Virgem Maria à nossa querida Pátria, através de várias épocas da sua história que terminou com a solene coroação da Rainha de Portugal pelo Rev. Cónego Mouta Reis.

Copo de água

Oferecido pela Comissão Electrificadora da freguesia realizou-se na residência particular do Sr. Presidente da Junta, um fino copo de água, servido pela conceituada Confeitaria Salvação desta cidade, para comemorar tão importante melhoramento.

Os convidados foram recebidos pelo Sr. Reinaldo Ferreira de Carvalho e esposa Sr.ª D. Maria Augusta Lima de Carvalho e ainda por outras senhoras da família.

Aos brindes usou em primeiro lugar da palavra o Senhor Presidente da Junta da Freguesia que saudou as autoridades e os convidados presentes e pediu ao Sr. Presidente da Câmara, em nome da freguesia que nunca recebeu qualquer auxílio camarário, um subsídio para a electrificação pública e o encargo da sua manutenção.

Seguiu-se o pároco da freguesia que saudou os presentes e reforçou o pedido do Sr. Presidente da Junta. Depois fez uso da palavra o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha, com muito brilho e eloquência.

Saudou o Sr. Presidente da Câmara a quem reconheceu a boa vontade em levar

a bom termo o progresso e desenvolvimento do nosso vasto concelho e das dificuldades que o rodeiam e tem a vencer e salientou a maneira atenciosa como recebe, indiferentemente, qualquer pessoa.

Teve palavras de muito louvor para as gentes da freguesia e seus dirigentes e a terminar, na pessoa do Reverendo Cónego Mouta Reis, de quem traçou o elogio, saudou a gloriosa Arquidiocese de Braga.

O Sr. Dr. Joaquim Pais, Presidente do Grémio da Lavoura, principiou por se referir à eloquência do nosso Rev. Prior e fez o elogio do Sr. Reinaldo Ferreira de Carvalho seu companheiro na direcção do Grémio da Lavoura e da freguesia que é uma das que melhor acompanham o progresso da agricultura.

O Sr. Presidente da Câmara, agradeceu as palavras do Rev. Prior de Barcelos e entre outras afirmações explicou os motivos porque não podia deferir, de momento, as pretensões da freguesia, disse do atraso do concelho de Barcelos em relação aos concelhos limítrofes, citando a atestar a afirmação a penúria em escolas, electrificação e fontenários públicos. Depois de afirmar que só quando foi para a Câmara é que pôde verificar a desunião dos barcelenses afirmou o propósito que tem de contribuir para fazer desaparecer a e se tal se der, considera como o primeiro milagre de D. António Barroso, após as comemorações centenárias. Terminou saudando na pessoa do Reverendo Cónego Mouta Reis, o Senhor Arcebispo Primaz.

O Sr. Eduardo Ramos, natural do Porto mas que também se considera de Gueiral, pelo coração, usou da palavra para saudar os Srs. Reinaldo Ferreira de Carvalho e Laurindo Ferreira Loureiro.

Por fim, usou da palavra, para agradecer as saudações que lhe dirigiram, à sua pessoa e como representante do Arcebispo Primaz, o Rev. Cónego Mouta Reis que também saudou a freguesia e todos os seus filhos. E nesta harmonia, e no meio de grande entusiasmo, terminaram as festas na freguesia de Gueiral realizadas para comemorem a inauguração oficial da energia eléctrica e o encerramento do Ano Mariano.

Jornal de Barcelos, como semanário católico e regionalista, regista com muito agrado a maneira elevada como sempre decorreram, faz votos pela continuação dos progressos da freguesia e agradece as deferências dispensadas aos seus representantes.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Sa'azar, 40

Na Quinta de Santa Maria, em frente à cadeia, o Lagar de azeite já se encontra aberto para fabricar a azeitona da presente safra.

As instalações agora modernizadas encontram-se com novas prensas hidráulicas de muito mais perfeito funcionamento, garantindo assim um rendimento maior.

Pede-se aos Snrs. Lavradores o favor de marcarem a sua vez, a fim de serem atendidos na altura desejada.

Pela FRANQUEIRA

Encerramento do Ano Mariano—No dia 7 Nossa Senhora do Rosário da Franqueira foi conduzida do seu andar para o Convento dos Frades. Foi a primeira vez nos nossos tempos que Nossa Senhora entrou neste Convento. No dia 8, pelas 10 horas, foi organizada no Convento a peregrinação, organizada e presidida pelo Rev. P.º Luís Mariz de Oliveira, digno pároco de Pereira.

Eram 10,30 quando a peregrinação começou a sair. À frente seguia a Cruz e Estandarte do Santuário, a seguir estandarte de Nossa Senhora de Pereira, S. Salvador, Sagrado Coração de Jesus, Cruz do SS. Sacramento, cruzada e organismos da acção católica. As crianças da cruzada levavam nas mãos pombas brancas e de cores, outras cestinhos de flores. Entre cânticos e foguetes, tradição dos Minhotos, lá chegou ao cimo do Monte Nossa Senhora do Rosário da Franqueira às 11,15 horas.

Ao entrar na capelinha foram soltas dezenas e dezenas de pombas, mandadas para o santuário pelos columbófilos de Barcelos. Com vivas e lenços a tremular, o povo a cantar Senhora das Pombas brancas, Nossa Senhora entrou no seu solar, onde às 11,20 horas começou a santa missa jubilar, celebrada pelo Rev. P.º Luís Mariz de Oliveira. Centenas de pessoas assistiram a este acto solene.

Eram 14,30 horas, Nossa Senhora saiu novamente à esplanada do Santuário e aí lhe foi feita oblação com a assistência de toda a população da freguesia de Pereira. Com sorriso e meiguice, Nossa Senhora entrou novamente para a ermida onde foi rezado o santo terço intercalado com cânticos próprios da imaculada. No fim o Rev. P.º Mariz fez um emocionante sermão sobre a solenidade do dia, frisando os tempos que vão correndo: ódios, ociosidades, loucuras, abandono e lares desfeitos, tudo por abandonarmos a Deus. Mais que nunca, devemos volver nossos

Grande Sorteio

Em benefício do Gil Vicente Futebol Clube, no dia 31 de Janeiro de 1955, realiza-se um Grande Sorteio com os seguintes e valiosos prémios:

1.º—Uma bicicleta «Martano», oferta da firma Gonçalves & Melo, Limitada;

2.º—Um serviço de chá para 12 pessoas, oferta do Sr. António Vasconcelos do Vale;

2.º—Uma máquina fotográfica marca «Agfa» e dois rolos, oferta da Fotografia Robim.

Os prémios encontram-se em exposição no Largo da Calçada na casa pertencente ao Sr. João da Cruz Miranda.

olhares para Nossa Senhora do Rosário da Franqueira.

Está de parabéns o Rev. Padre Luís Mariz de Oliveira, pois com a sua inteligência e velha dedicação a este Santuário, concorreu para que o encerramento do Ano Mariano no Monte da Franqueira, fosse efectuado com toda a solenidade e saudades de todos os que tiveram a dita de estar presentes.

Casamento—Também neste Santuário à 1 hora da tarde efectuou-se o casamento da gentil menina Maria do Céu dos Santos Figueiredo, prenda filha do Sr. Manuel Figueiredo, já falecido, e da Sr.ª D. Antónia dos Santos Cunha Figueiredo, estimada proprietária do Restaurante Bar da Gruta, com o Sr. José Fernando da Cunha Ferreira, filho do nosso amigo Sr. João da Cunha Ferreira e da Senhora D. Albertina Palha da Cunha, industriais desta cidade. Foram padrinhos do noivo, os seus queridos pais e da noiva, o Sr. Alfredo Garcia Caldeira e D. Maria dos Santos Cunha Miranda, da cidade do Porto. A missa foi celebrada pelo Sr. Prior de Barcelos, P.º Alfredo Martins da Rocha, o qual no fim fez uma brilhante alocução aos noivos, que foram felizes em escolher este dia solene para o seu casamento. No fim, na Pousada da Franqueira, foi oferecido pela mãe da noiva Sr.ª D. Antónia dos Santos Figueiredo, concessionária desta Pousada, um lauto banquete, assistindo para cima de 65 convidados de várias categorias sociais. — C. M.

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão

Na jornada de domingo, a segunda da 2.ª volta, não houve nenhum grupo que vencesse fora de casa. O União de Coimbra e o Tirsense conseguiram empatar nos campos dos adversários mas a grande surpresa da jornada foi a pesada derrota do Salgueiros em Torres Vedras.

O Gil Vicente também venceu folgadoamente o Académico de Viseu que esteve na eminência de sofrer uma derrota ainda maior.

O grupo local, no jogo de domingo, resgatou-se do pesado resultado em S. João da Madeira.

Oxalá que o nosso representante, na deslocação à cidade do Porto, a efectuar no próximo domingo, não permita ao onze tripeiro o resgate da sua derrota de Torres Vedras...

Futebol

Gil Vicente, 4 — Académ. de Viseu, 0

Apesar do tempo ameaçar chuva, no domingo, o campo Adelino Ribeiro Novo registou uma assistência muito regular.

Foi um bom desafio de campeonato e só foi pena, e é de lamentar que os visitantes, na segunda parte, abusassem do jogo violento.

A primeira parte, como aliás todo o desafio, foi disputada com grande entusiasmo por parte de ambos os grupos. Neste período não se marcaram pontos, embora ambos os grupos tivessem oportunidade de alterar o resultado.

Na segunda parte Alcino aos dois minutos marcou o primeiro golo, Arménio aos 7 o 2.º, Gelucho aos 30 o 3.º e Arménio, aos 35, fixou o resultado em 4-0.

O grupo visitante fez uma exibição agradável mas os seus avançados prenderam-se de mais com a bola nos pés e fizeram muito jogo... para trás.

Foi pena que na segunda parte abusassem do jogo violento que afinal, também dá pouco resultado...

O grupo barcelense fez uma boa exibição, especialmente na segunda parte e todos os seus componentes, do primeiro ao último minuto, jogaram com grande vontade e acerto.

A arbitragem do Sr. Carlos Santos, do Poro, foi muito boa.

O Gil Vicente, alinhou:

Augusto; Seródio, Eduardo e Matos; Nolito e Boavista; Arménio, Gelucho, Arantes, Alcino e Senra.

No campo Adelino Ribeiro Novo, em Júniores, no passado dia 1 do corrente o Gil Vicente perdeu com o Sporting C. de Braga por 3-1 e no dia 5 venceu o S. C. Vianense por 1-0.

Em Braga, no passado domingo, perderam com o Sporting por 8-1.

Pediu Café?

Não esqueça de acrescentar: **Do CAFEZEIRA DE BARCELOS** É, sem dúvida, o melhor e o mais saboroso

Às Caixas de «20 Amigos»

A Papelaria LIZ acaba de criar um novo modelo de cadernetas c/c para os seus associados, fornecendo também livros «Caixa» e «Borrão», assim como os livros de requisições.

A freguesia de Gual

A freguesia de Gual que tem como padroeiro São Paio, está situada na bacia orográfica do rio Este e confronta a Sul com a freguesia de Macieira de Rates, a Norte com a de Pedra Furada, a Nascente com as de Góios e Chorento e a Poente com a de Courel.

É banhada pelo ribeiro Cudade, afluente do Rio Este e pelos regatos *Preguiça* que nasce no lugar de Real da mesma freguesia e *Baralha* que nasce na freguesia de Chorento e vão desaguar àquele ribeiro.

Quanto a meios de comunicação, é servida pela estrada de 1.ª classe n.º 5, Barcelos-Fontainhas que atravessa a freguesia no sentido norte-sul, por um ramal desta estrada, em Pedra Furada, que vai até Courel e pela estrada, também municipal, que parte da igreja paroquial e vai até à freguesia de Chorento com uma ramificação para a de Negreiros.

A sua área é pequena. Tem a configuração mais ou menos quadrada, tendo cada lado, aproximadamente 2.000 metros.

Actualmente a freguesia tem 88 fogos e 430 habitantes e é constituída pelos seguintes lugares: São Paio, Gandarinha, Quintão, Outeirinho, Aldeia, Fonte, Ribeira, Real, Cruzeiro e Boucinha.

A sua vida

A actividade dos habitantes desta freguesia, exerce-se exclusivamente na agricultura e, em tal actividade, a freguesia de Gual, ocupa lugar de relevo não só entre as freguesias barcelenses como até entre as dos concelhos limítrofes.

Acompanha, como nenhuma outra, os progressos da agricultura e assim: foi a segunda freguesia de Barcelos, a seguir à de S. Romão da Ucha, em 1926, que principiou a usar semeadores e sachadores mecânicos; no ano seguinte, máquinas de debulha e rega, motorizadas; em 1943, ceifeira mecânica e, em 1950, a primeira freguesia do concelho e do País, a sulfatar com máquina motorizada, executada na própria freguesia.

Na poda das vides, assim como noutros trabalhos agrícolas, é freguesia que pode servir de modelo. Não há nenhum lavrador que não tenha, pelo menos, um motor de rega.

Tem caixa do correio, duas mercearias e, em 22 de Março de 1953, inaugurou o serviço telefónico, com um posto público e diversos assinantes.

A luz eléctrica foi inaugurada oficialmente no passado dia 8 mas há que salientar, como nota interessante e curiosa que denuncia bem a ânsia de progresso desta freguesia que já há muito que não havia nenhuma casa, grande ou pequena, que não estivesse equipada com um, ou mais, "Petromax".

Na freguesia não há pobres indigentes. A maioria da gente na freguesia é remediada, bastando dizer que de 88 fogos, só 19 não têm casa própria.

Os seus monumentos

A igreja paroquial que se principiou a construir em 1902, quase só a expensas da Casa da Fonte, uma das grandes fortunas concelhias, foi inaugurada em 1907.

É um templo de arquitectura simples, amplo e moderno. Na sacristia, metido na parede, encontra-se um lavabo antigo que pertencia à igreja velha que estava situada no lugar de São Paio e foi demolida para dar lugar à construção da actual.

Tem ainda uma capela, a do Espírito Santo que dizem ter mais de duzentos anos e serviu de igreja paroquial enquanto durou a construção da nova.

A residência paroquial foi construída pela Junta de Freguesia que tinha já como Presidente o Sr. Reinaldo Ferreira de Carvalho, com auxílio de todos os seus habitantes e no tempo em que era pároco o Rev. Dr. Avelino de Sousa Vila Verde. O terreno onde está situada é património da Junta de Freguesia e foi cedido, para a construção da Sede da Junta, pelo decreto n.º 25.728 de 12 de Agosto de 1935.

A Escola Oficial que era a antiga residência paroquial, foi cedida pelo Estado para esse fim e adaptada pela freguesia.

O cemitério paroquial tem a data de 1889. Tem dois Cruzeiros — o do *Espírito Santo* junto à capela do mesmo nome e o *Paroquial*, junto à residência, tendo este, na base, a data de 1729 e os seguintes dizeres: "Restaurado Centenário 1940".

Possui quatro fontes públicas a saber: Nova, Boucinha, Cruzeiro e Sacramento e as seguintes Alminhas: as de S. Paio, as da Ríta, as do Sima e as da Ribeira.

Alguns dos seus filhos ilustres

Na sacristia da igreja paroquial, encontram-se pendurados na parede os retratos do Rev. Dr. Avelino de Sousa Vila Verde, que foi formado em Letras pela Universidade de Madrid, cónsul do Governo inglês e paroquial a freguesia de 1936 a 1951 e do Sr. P.º António Joaquim da Silva, antigo

pároco e que foi activo pioneiro da construção da nova igreja.

Esta homenagem, a dois filhos ilustres da freguesia, foi feita pelo actual pároco e pelo povo da freguesia em 7 de Junho de 1953. Nessa altura, embora já muito doente, ainda era vivo o Rev. Dr. Vila Verde mas para evitar o perigo de qualquer emoção não lhe deram conhecimento da homenagem.

Há ainda a recordar, entre outros, como grandes beneméritos da freguesia, os saudosos Joaquim e José Ferreira da Fonte, Francisco Gonçalves de Aguiar e o Dr. Francisco Ferreira da Fonte que era formado em Direito pela Universidade de Coimbra e foi Administrador de Barcelos



Reinaldo Ferreira de Carvalho

Presidente da Junta de Freguesia

por várias vezes e vereador da Câmara Municipal.

Presentemente, os maiores proprietários da freguesia, são os Srs.: Reinaldo Ferreira de Carvalho, Presidente da Junta de Freguesia e Conselheiro Municipal e Laurindo Ferreira Loureiro, Presidente da Comissão Paroquial da U. N. e vereador substituto, primos e descendentes da Casa da Fonte.

O Sr. Reinaldo Ferreira de Carvalho que foi o primeiro a ser baptizado na actual igreja paroquial, ocupa o lugar de Presidente da Junta há 16 anos e é muito querido e

JUNTA DE FREGUESIA

Presidente — Reinaldo Ferreira de Carvalho
Secretário — José Martins Gomes
Tesoureiro — Domingos da Silva Ferreira

Pároco — P.º Joaquim Faria de Brito
Regedor — Augusto da Silva Miranda

Comissão Paroquial da U. N.

Presidente — Laurindo Ferreira Loureiro
Prof.ª oficial — D. Maria José Carvalho Braga

popular na freguesia, pelo seu feito simples e atencioso e ainda pelo seu espírito empreendedor em prol do progresso e desenvolvimento da freguesia.

A electrificação da freguesia

Este importante melhoramento foi feito exclusivamente a expensas da freguesia e da Chenop.

Segundo informações do encarregado da empresa fornecedora, o Sr. Francisco Paiva, o total da obra deve importar em cerca de 240 contos, participando a freguesia com 95.

A energia distribuída à freguesia é de 220 volts e também tem instalações para a distribuição de força motriz.

Esta electrificação que há dois meses nem sequer era um sonho, foi realizada em 42 dias.

Os habitantes da freguesia que contribuíram para tão grande empreendimento foram divididos, segundo os seus rendimentos, em nove categorias, contribuindo os da 1.ª categoria, apenas 2, com 8 contos cada e os da última com 250\$.

Foram electrificadas 46 casas, faltando apenas as de 3 proprietários.

O Sr. Francisco Paiva que foi incedível em facilidades e atenções conseguiu que a Chenop, devido à maneira como foi auxiliado por todos os habitantes da freguesia, oferecesse o importante donativo de 5 contos para ajuda da instalação eléctrica na igreja paroquial.

A comissão que se organizou para levar à frente tal realiação, era constituída pelos Srs.: Reinaldo Ferreira de Carvalho, Padre Joaquim Faria de Brito, Domingos da Silva Ferreira, José Martins Gomes, Augusto da Silva Miranda e Joaquim Ferreira Campos.

As suas aspirações

Os habitantes da freguesia de Gual gente simples, boa, unida e bairrista, onde não há ociosos nem pobres e todos, com apego ao trabalho e na graça do Senhor, vivem contentes e felizes, pretendem agora a iluminação pública na freguesia e uma carreira diária de camionetes para Barcelos.

Sabemos que a Junta e em especial o seu Presidente, para conseguirem a concretização dessas aspirações, iniciaram já diligências em tal sentido.

Oxalá que os seus esforços como até aqui, sejam coroados do melhor êxito até para um maior contacto, material e espiritual, das gentes dessa progressiva freguesia com a nossa terra, sede do concelho.

Estes são os votos que faz *Jornal de Barcelos*, semanário católico e regionalista, a quem os progressos das freguesias do concelho — no amor de Deus e da Pátria — nunca lhe são indiferentes.

Um milagre da força de vontade

A caminho de Gual, fomos informados da existência, naquela freguesia, dum cego artista.

O acaso, pouco depois, quando sob um coberto nos abrigamos de uma das chuvadas que durante a tarde de domingo caíram impiedosamente, fez-nos encontrar com o artista cego que também se abeirou desse coberto por iguais motivos.

Na breve conversa que entabulamos soubemos que se chama Alfredo Gomes Barroso e que em 22 de Agosto passado, completou 76 anos. É bom lavrador, casado, tem filhos e netos e era primo do saudoso Bispo do Porto, D. António Barroso.

Cegou, por desastre, aos 10 anos de idade. Mais tarde, um ferreiro da freguesia, informou-o que na freguesia de Arcos, Vila do Conde, havia um cego que era um artista de torno exímio. E pensou logo para consigo — se esse cego podia trabalhar, também podia fazer o mesmo...

Pediu ao ferreiro para o apresentar. Depois para que lhe mostrasse a ferramenta e mais tarde que lhe fizesse um igual.

Dedicou-se então à arte de torneiro e em breve revelou-se também um grande artista. Salientou-se na fabricação de cálices de madeira. Na Exposição Pecuária, Agrícola e Industrial a que concorreu, organizada pela Câmara Municipal de Barcelos em 1903, os seus trabalhos foram premiados com uma medalha de prata que traz presa à corrente do relógio, de igual metal. Fabricava também pirâmides, pés para cómodas e muitos outros trabalhos. Este venerável ancião que triunfou na vida devido à sua força de vontade, ainda hoje percorre sozinho toda a freguesia.

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do **Presidente da República** e da **Assembleia Nacional** para o ano de 1955, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

No abrigo do disposto nos Art. 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a) — curso geral dos Liceus;

b) — curso do Magistério Primário;

c) — curso das escolas de Belas Artes;

d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto.

e) — curso dos Institutos Industriais e Comerciais;

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever, faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º, faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do leitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças. Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º, faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º, da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos, com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 15 de Dezembro de 1954.

O Chefe da Secretaria,

a) **Fernando da Costa Fernandes**

Um bom estabelecimento distingue-se pelas especialidades que apresenta e a

Cafezeira de Barcelos

tem para bem servir Nozes—Avelãs—Frutas doces e cristalizadas—Bolachas das mais finas qualidades e os melhores vinhos finos e espumosos.

No meu 3.º cantinho

Quinta feira, dia 9.
Geralmente, n' *O Conquistador*, é o P.º Tarcísio que mais me prende. Desta feita, os meus 83 não no agarraram.

No *Jornal de Barcelos*, deleitou-me, encantadoramente, a Homenagem prestada ao meu queridíssimo «Ruça», Manuel Anselmo. Nunca tanto me agradou o Albertinho.

Cruz Pontes dá uma formosíssima Amostra do seu volume a sair do prelo.

A transcrição do meu Delírio foi bem merecida.

O *Correio do Minho* homenageou a Imaculada a toda a altura.

GERESINO

Calendário

A firma Couto, Ld.ª, da cidade do Porto, teve a gentileza de nos enviar um interessante calendário para 1955. Agradecemos.

Nesta Redacção

Esteve na nossa Redacção para nos apresentar cumprimentos de Boas Festas o nosso amigo e assinante Snr. Fernando Rothes. Os nossos agradecimentos

Novenas do Natal

Começam hoje, no Templo do Senhor da Cruz, às 19 horas a Novena em honra do Menino Jesus como preparação para a festa do Natal.

Dr. Sebastião Cruz

Está de luto pelo falecimento de sua extremosa Mãe, ocorrido na pretérita segunda-feira na freguesia de Boucado (Trofa), o nosso querido amigo Rev. Dr. Sebastião Cruz, distinto Assistente de Direito da Universidade de Coimbra. Ao prezado amigo apresentamos sentidíssimas condolências.

Cónego Martins Gonçalves

Na passada terça-feira celebrou mais um aniversário natalício o nosso querido amigo e assinante Sr. Cónego Dr. José Martins Gonçalves, ilustre Professor do Seminário de Braga.

Sametil

Remédio excelente para os eczemas rebeldes, dermatoses e muitas outras doenças da pele.

Um medicamento que cura as frieiras mais rebeldes.

Em líquido e em pó

Vende-se nas melhores farmácias do Continente e Ultramar

FALECIMENTOS

D. Maria Natália Sotomaior Valongo Roque da Cunha

Na manhã de segunda-feira, faleceu nesta cidade, a Snr.ª D. Maria Natália Sotomaior Valongo Roque da Cunha, de 54 anos, viúva.

A saudosa extinta era irmã das Snr.ªs D. Maria Noémia da Cunha Sotomaior Valongo de Albuquerque, D. Maria Berta da Cunha Sotomaior Valongo e D. Maria Branca da Cunha Valongo Sotomaior e do nosso amigo Snr. Júlio César da Cunha Sotomaior Valongo, funcionário da Secção de Finanças e dos Snrs. Renato e Orlando da Cunha Sotomaior Valongo, ausentes; tia das Sr.ªs D. Maria Eunice Valongo Cardoso de Albuquerque, casada com o nosso amigo Sr. Nelson Pereira Cardoso, Secretário de Finanças e D. Maria Raquel Valongo Cardoso de Albuquerque e do também nosso amigo Sr. Rui Beleza Valongo, aspirante de Finanças.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de ontem, da sua residência para o cemitério municipal, ficando sepultada em jazigo de família.

Arnaldo Simões Miranda

Na sua residência, sita à Rua D. António Barros, faleceu, na passada segunda-feira o nosso amigo Snr. Arnaldo Simões Miranda, casado, comerciante, de 63 anos de idade.

Era irmão dos nossos estimados amigos Snrs. João da Cruz Miranda, considerado comerciante da nossa praça e Armindo Miranda, distinto solicitador.

O seu funeral realizou-se na tarde de terça-feira do templo do Senhor da Cruz para o cemitério municipal onde ficou sepultado em jazigo de família.

Tomé Agostinho de Carvalho

Contando 81 anos de idade faleceu nesta cidade, no passado dia 15 o Snr. Tomé Agostinho de Carvalho, antigo industrial de barbearia e que foi dedicado bombeiro da corporação barcelense.

O seu cadáver foi trasladado na segunda-feira à noite, da sua residência para o salão nobre da Associação dos Bombeiros, armado em câmara ardente.

Na tarde de ante-ontem realizou-se o seu funeral da Associação dos Bombeiros para o cemitério municipal, incorporando-se quase todo o Corpo Activo e um piquete dos Bombeiros de Barcelinhos.

Jornal de Barcelos a todas as famílias em luto envia as suas mais sentidas condolências.

Missa-Convite

Passando amanhã, 17 do corrente, o 1.º aniversário do falecimento do saudoso barcelense Snr. Joaquim Neiva de Oliveira, a família manda celebrar uma missa, no templo do Senhor da Cruz, às 9,30 horas.

Convida, por este meio, todas as pessoas das suas relações e amizade a assistirem à referida missa.

Barcelos, 16 de Dezembro de 1954.

A Família

CASA

Aluga-se na freguesia de S. Paio de Carvalhal à face da estrada da Franqueira com baixos próprios para oficina ou casa de negócio. Tratar em Carvalhal com o proprietário João da Silva Machado.

Tinturaria Porto

Filial: Rua Barjona de Freitas, 9 — BARCELOS

Deseja V. Ex.ª andar impecavelmente vestido? Entregue as suas roupas aos cuidados técnicos desta tinturaria que as renovará por uma importância insignificante.

Tem a sua sede na Póvoa de Varzim e filiais em Vila do Conde, Maia, Santo Tirso, Porto e Esposende.

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto

Arvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ªs, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO



António Fernandes Belchior

Salvador do Campo

Por cautela ninguém deve comprar prédios que hajam sido deste falecido António Belchior ou que sejam de Teresa de Jesus Pereira Martins, mais conhecida pelas alcunhas de «Mangalha» e «Salouca», de Barcelos — sem antes solicitar informações a Maria Amélia Pereira e marido, de Salvador do Campo, ou ao advogado destes Dr. Basílio Lopes Pereira, Barcelos, Telefone 8504 e (fins de semana) 8822.

Cândido Magalhães Barros Lopes

Agradecimento e Missa do 7.º dia

Sua esposa, filhos e mais família vêm por este Único Meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto, ou lhes significaram de algum modo o seu interesse, estima e amizade, e agradecem com muito reconhecimento a presença à Missa que por sua alma mandam celebrar na 6.ª feira às 7 horas na Igreja de Santo António.

Barcelos, 15 de Dezembro de 1954.

Arrenda-se

Padaria de pão de trigo e estabelecimento de vinhos, no lugar do Apeadeiro — Durrães.

Informa esta Redacção ou no «Escritório de Expediente» à rua S. Francisco.

Dinheiro por Hipoteca

Empresta-se qualquer fracção a partir de 10 CONTOS, sobre: PRÉDIOS E QUINTAS, ao juro de lei. Honestidade comprovada e nunca desmentida. FIGUEIREDO — Rua Bom-jardim, 1014-1.º — PORTO, telef. 24195.

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)
Telhas e Tejolos de todos os tipos.

Mel Puro

Vende aos melhores preços a Cafezeira de Barcelos

PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S.ª CATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)



De vez em quando...

As lanternas do Doutor

Em certas regiões da China existe ou existia um costume bastante original:

Todo o médico é obrigado a pendurar uma lanterna à porta da sua casa por cada doente que lhe morre.

Chegou um inglês a Chau-Taen, adoecendo-lhe uma pessoa de família. Conhecia o costume das lanternas e foi-se em busca dum Doutor. Mas ficou aterrado ao ver o número de faróis que pendiam na frontaria de todas as residências médicas.

Depois de muito vaguear de rua em rua, topou com um médico, diante de cuja casa havia apenas 5 lanternas.

Aquele, sim; devia ser bom Esculápio, visto o pequeno número das fatídicas lanternas, indício seguro de que poucos enfermos lhe haviam morrido.

Entrou e pediu-lhe para ir visitar o seu doente. Dou-lhe os parabéns por ter à porta tão poucas lanternas.

— Oh! isso não quer dizer nada! — respondeu o médico. — É que eu estou aqui instalado apenas desde ontem!

Papas de famílias humildes

Dos duzentos e sessenta e cinco Pontífices que têm ocupado a cadeira de S. Pedro, alguns tem havido descendentes de nobres famílias, mas outros se têm elevado a tão alta dignidade, vindos de origem modestíssima.

Urbano IV era filho dum pobre sapateiro.

Nicolau IV nasceu dum família de trabalhadores rurais.

Bento XI era filho dum lavadeira. Conta-se que, quando esta o visitou pela primeira vez, após a eleição pontifícia, mas luxuosamente vestida, Bento XI não a quis reconhecer, dizendo que sua mãe não usava daquele traje. Quando, a seguir, se apresentou modestamente vestida, conforme a sua condição, o Pontífice recebeu-a e abraçou-a com ternura.

Alexandre V era de tão obscura origem, que nem sequer conheceu seus pais, lembrando-se apenas de que em pequeno pediu esmola.

Sixto IV, filho dum pescador, exerceu a mesma profissão.

Adriano VI foi pastor.

Pio VI, filho dum jornaleiro.

É bem certo que a verdadeira linhagem não está no sangue ou na abundância, mas sim no próprio mérito.

Processo para curar o riso

Às vezes dá-nos para rir sem motivo algum, até nas ocasiões mais solenes: num sermão, nuns ofícios fúnebres, durante uma visita de cerimónia, ou banquete de gala. E isso é uma falta que muitos não perdoam e fica a gente envergonhada...

Que fazer então? É fácil a receita. Em geral as pessoas atacadas de riso, mordem os lábios, ferram os dentes em qualquer objecto, mesmo que sejam os dedos.

E nada disto é preciso; é mesmo contraproducente.

Em vez de fechar a boca deve abrir-se quanto possa, que ao menos desta forma, evita-se o barulho e o riso passa depressa.

Vila Seca, 12

Energia eléctrica — Passou por Vila Seca, no passado domingo e ontem, o nosso amigo Sr. Francisco Correia de Paiva, chefe geral de alta e baixa tensão da Chenop, que conferenciou com o nosso pároco sobre assuntos ligados com a próxima electrificação da freguesia. Parece que os trabalhos de levantamento da cabine terão início nos começos de Janeiro.

— Terminaram, na 4.ª feira, os trabalhos da planta topográfica da freguesia para a referida electrificação. Foram confiados aos distintos engenheiros da Chenop, Clemente Fernandes Oliveira e Amílcar Antunes da Costa Neiva que, por este motivo, nos deram a sua agradável companhia, durante alguns dias. Que voltem por Vila Seca os amigos.

Imaculada Conceição — Decoraram, com brilhantismo e de forma consoladora, as cerimónias religiosas preparatórias para a festa da Imaculada, este ano envolvida de especial piedade.

A igreja estava cheia de luz; o altar da Senhora apresentava-se caprichosamente enfeitado; cânticos muito lindos e muita gente — tudo num aspecto deslumbrante.

Quase todas as casas se fizeram representar nos exercícios e as comunhões contavam-se por centenas. Foi até o ponto mais lindo desta novena. Todas as grandes festas tem o seu banquete. Na festa das almas há o banquete da Sagrada Eucaristia.

E depois toda a gente cantava. Melhor: rezava a cantar. E é tão lindo rezar em união de almas! No dia 8, às missas, que foram cantadas, o rev. pároco proferiu vibrante alocução e, de tarde, presidiu às cerimónias o rev. P.º Martins Palmeira, zeloso pároco de Milhazes.

Ação Católica — Por iniciativa de alguns antigos elementos da Juventude Católica, formou-se, no dia da Imaculada Conceição a Liga dos homens e das mulheres católicas. No fim da missa do dia, o rev. pároco falou-lhes, na sede da Acção da Católica, sobre a necessidade de todos nos conjugarmos para recristianização do meio agrário. Tem suas reuniões de piedade nos 1.ºs domingos dos meses.

Dia da Mãe — É a segunda vez que a J. A. C. F. promove com solenidade a festa de louvor às mães cristãs. Este ano teve programa muito agradável e bem educativo. Apreciamos muito as poesias recitadas pelas pequeninas benjamins. Mereciam, em absoluto, as palmas — e tantas foram! — os monólogos que nos deram tanto riso e uns bons momentos de boa disposição. Tiveram muita graça os cânticos apropriados que se executaram e foram muito admiradas as palavras, bem sentidas e desassombradas, da virtuosa jacista e distinta aluna da Escola do Magistério, Palmira Amorim Casanova. Abriu a sessão a encarregada da Pré-JACF, Hermínia da Silva Nunes, que, juntamente com a ajudante Angelina Outeiro, organizou o programa e ensaiou as crianças. Encerrou-a

o assistente que louvou a iniciativa tão feliz, felicitando a todos pelo êxito obtido, e exortando os pais ao cumprimento dos seus deveres de educadores.

Aos pobres — Ainda por iniciativa das dirigentes da JACF foram distribuídas esmolas a 22 das mais necessitadas famílias da freguesia. Todos se comprometeram a oferecer alguma coisa e com a ajuda de todos, foi possível distribuir 8 quilos de géneros (arroz, açúcar, bacalhau e batatas) a cada família. No final do sermão à Senhora da Conceição, que o rev. pároco fez, em cumprimento dum promessa dum vilasequense residente no Rio de Janeiro, saíram, da sede, 22 jacistas a entregar aos pobrezinhos aquela generosa oferta para lhes minorar o sofrimento. Estão de parabéns as briosas raparigas.

C.

Cristelo, 13

Luz Eléctrica — De há tempos a esta parte que a freguesia de Cristelo tem avançado no campo do progresso. Dotada de povo simples, mas ordeiro, trabalhador e respeitador de todos, mesmo dos vizinhos que trabalham, tem-se enriquecido com todas as iniciativas dos tempos modernos. Ainda não vai longe que assistimos a uma festa solene de inauguração dum obra que é modelo. Trata-se da Casa do Povo, das melhores no género. Tem, há muito, um partilhado de telefones que, agora, estendeu mais a sua área.

Apesar de tudo isto se ter feito, num curto espaço de tempo, no dia 5 agitou-se, de novo, com entusiasmo, desta vez, para inaugurar a luz eléctrica nos lugares de Vilar, Hortal e Encourados.

Juntaram-se as forças vivas da terra, e elementos destacados da freguesia, em casa do dinâmico presidente da Junta, Sr. José Gonçalves de Sá que ofereceu um lauto jantar a muitos convidados, entre os quais, nos lembra ver o Sr. Francisco Correia de Paiva, chefe de alta e baixa tensão, na Chenop, e o rev. P.º Areias da Costa, abade de Vila Seca.

O jantar deu ensejo a que se trocassem saudações amigas entre o Sr. Paiva, o rev. P.º Miranda de Carvalho, nosso pároco, o seu presidente da Junta, etc. Todos se manifestaram muito gratos ao Senhor Paiva, e este deixou bem patente a sua satisfação com o brioso povo de Cristelo. Eram cerca de 11 horas quando os últimos foguetes davam por terminada a festa que marca mais uma página brilhante, na história da nossa terra.

Obito — Faleceu, com 86 anos, o proprietário, viúvo Manuel Joaquim Fernandes, pai de José da Silva Fernandes.

Os nossos pésames. **Imaculada Conceição** — Depois dum novena muito concorrida de fiéis devotos de Nossa Senhora, tivemos a festinha em louvor da Conceição Imaculada de Maria.

Além de missa cantada, houve um brilhante sermão a Nossa Senhora, pelo rev. P.º Linhares, de Barqueiros. Integrada nesta solenidade, realizou-se também a imposição de emblemas a 12 jacistas e 6 benjamins. É mais um passo dado pela nossa secção da JACF.

Visitas — Esteve de visita a seus pais, por ocasião da inauguração da luz, o nosso amigo rev. P.º Abílio Miranda de Sá, zeloso pároco de S. Martinho de Coura. Também cumprimentamos em casa do Sr. Sá, o Sr. José Caçador e sua esposa, professora de S. Martinho de Coura.

Aniversário — Passou o seu aniversário natalício no dia 7 o Senhor Serafim Correia dos Santos. Nesse mesmo dia, à noite, reuniu alguns amigos na sua residência para comemorar o aniversário e inaugurar a iluminação eléctrica de sua casa.

Saudamos o amigo e desejamos-lhe longa vida.

C.

Gilmonde, 12

A festa de Nossa Senhora da Conceição teve, este ano, brilho especial por estarmos no primeiro centenário do dogma da Imaculada Conceição. Encerrava-se o Ano Mariano que foi de orações à Virgem e de pregação das suas excelentes virtudes.

Por isso, passamos horas de viva fé durante 9 dias que culminaram com uma festa encantadora à Senhora da Conceição.

Gilmonde afirmou, mais uma vez, a sua fé e o seu brio, e toda a gente ocorreu a rezar e a cantar as glórias de Maria que — estamos certos — ficou muito contente com o amor que lhe consagramos, exteriorizando nossas ferventes preces, fervorosos cânticos, e abrasando-nos de fé. No domingo, de manhã, a juventude cantou a missa acompanhada a orfeão pelo Manuel Jardim e, à tarde, depois do terço, com lindos cânticos aos intervalos dos mistérios, ouvimos um substancioso sermão do reverendo P.º Areias da Costa, de Vila Seca, sobre a Imaculada Conceição. E depois de consagradas as famílias da freguesia ao Coração de Maria pelo nosso rev. pároco, a zelosa e dinâmica presidente da JACF, distribuiu a quase uma centena de famílias um quadro do Coração de Maria. Foi uma linda iniciativa! Não podia terminar melhor a festa, e Gilmonde tem razão para ter por padroeira, Nossa Senhora. Agora compreendemos e concordamos que Gilmonde nas coisas da Igreja, sabe ditar...

— Partiu, há dias, para Lisboa, donde embarcará, em Março para o Rio de Janeiro, a bondosa Senhora D. Elvira Barroso.

Boa viagem. — A nossa freguesia esteve em festa, no passado dia 7, porque passava mais um aniversário o nosso bom pároco.

Por esse motivo vimos muitos automóveis à porta da sua casa, entre os quais, o Sr. Dr. Jardim, de Vila Seca, do rev. P.º Miranda de Carvalho e do rev. Abade de Faria.

Além das autoridades locais e muitos paroquianos amigos, passaram ainda pela residência os colegas do «Poente da Franqueira» que assinalaram a sua chegada com muito e forte fogo. Ao nosso amantíssimo pároco renovamos os votos sinceros de muitos e felizes anos para bem das nossas almas. — Organizou-se, no dia da Imaculada, a Liga da Acção Católica feminina. É mais uma obra que ficamos a dever à actividade generosa e desinteressada da Presidente da J. A. C. F., Maria Pedrosa de Melo.

C.

Milhazes, 13

Ano Mariano — Milhazes, linda freguesia do «Poente da Franqueira», nasceu, um dia, aos pés de Nossa Senhora da Franqueira. Por isso mesmo, sente no coração de seus filhos, o amor à Mãe Imaculada. Esse amor mostrou-o bem no encerramento do Ano Mariano. Todo o povo de Milhazes estava ansioso pela festa à Imaculada Conceição, preparando tudo o melhor possível, para receber dignamente a imagem linda da Senhora. Assim, no dia 7, todos prepararam as suas casas com dezenas e até centenas de lumes vivos e ornamentaram os caminhos para receberem Nossa Senhora. Colocada no seu andor no lugar de Es-

C.

pezes, a Mãe carinhosa sorria para os que iam chegando e, lá do alto da freguesia, todos abençoava. Caía a noite. Milhares de lumes desafiavam a lua que vinha serena em noite calma, iluminando todas as casas e aquecendo os corações. Espectáculo grandioso, a que tivemos a dita de assistir!

Chega a hora da Senhora caminhar, para abençoar todos os filhos de Milhazes. Sob o púlpito, junto à fonte de Espezes e capelinha de S. João, o rev. Prior de Barcelos, P.º Alfredo Rocha que tão belamente cantou as glórias de Maria Imaculada, lembrando a todos o amor a Maria Imaculada, a cheia de graça, bem como os gloriosos pontífices — Pio IX e Pio XII. É organizada, em seguida a procissão de velas e todos cantam com o coração a arder em chamas, sorrindo a Senhora que a todos abençoava.

Ouvem-se foguetes no ar e bandeiras brancas pela luz do luar vão dizendo docemente o adeus à Senhora. Cada lugar era uma aldeia, cada casa um lugar e ao longe e ao largo se dizia: Além... é Milhazes! A viagem triunfal de Nossa Senhora continuava e para todos, Ela sorria docemente.

Cânticos, foguetes no ar e almas em prece iam subindo para o céu. Os lugares de Espezes, Malhadoma, Pena, Cruz e Igreja recebem a imagem da Senhora com indizível alegria! Ao chegar à Igreja paroquial, a Senhora passa por um lindo tapete de flores, feito com muito gosto pelas raparigas do grupo coral da JACF. O Santíssimo Sacramento é solenemente exposto. A adoração principia, ouvindo-se o grupo coral da JACF, enquanto o incenso subia até ao trono de Jesus Sacramentado. O nosso Rev. Pároco, pelas instalações sonoras de Eurico Soucaux de Barcelos, leva o longe a sua voz, adorando e desagravando a Jesus Sacramentado. Todos os altares estavam profusamente iluminados, sobressaindo o altar-mor com novas lâmpadas, oferecidas pelo Sr. João Brito e por ele colocadas. Terminada a solene adoração foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

Finalmente, cantando com entusiasmo, todos se retiraram para as suas casas, cheios de graça de Deus. Os milhares de lumes continuaram a cintilar durante longas horas. No dia 8, às 7 horas houve missa e comunhão. Às 9,30, missa cantada em honra da Senhora da Conceição, ouvindo-se com agrado o grupo coral da JACF na missa «Undécima de Moreno». Às 2,30 horas da tarde, foi rezado o terço, seguindo-se sermão em honra da Imaculada Conceição, pelo rev. Padre Olavo — Provincial da Congregação do Espírito Santo e grande apóstolo do Movimento dos Apóstolos do Coração Imaculado de Maria, que provou a todos como Maria Santíssima é e foi Imaculada.

Foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento e no fim todos se ajoelharam diante da imagem de Nossa Senhora e se consagraram juntamente com as Mães cristãs e portuguesas. Estava terminada tão linda festa que em todos deixou saudade, não esquecendo jamais. Parabéns a todos aqueles que trabalharam nos lugares referidos, não esquecendo o filho querido de Milhazes — Sr. Hilário Gonçalves e sua esposa que nunca esquece a sua terra e não se poupam a trabalhos, e, enfim, parabéns bom povo de Milhazes.

C.

Alteração de N.º Telefónicos

Em virtude do aumento de assinantes, foram dados novos números aos telefones existentes nas seguintes freguesias:

- BARQUEIROS: Artur Pinheiro Alves, 7611 e Posto Público, 7615.
- CRISTELO: Residência Paroquial, 7622 e Posto Público, 7616.
- FARIA: José Bernardino Oliveira Silva, 7612.
- VILA SECA: Dr. Joaquim Barbosa Jardim, 7615.

O BOLO REI da Pastelaria Arantes

Tem sido todos os anos considerado o melhor

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

Da casa

Há livros de cozinha regulares, bons, muito bons, enfim, de todos os modos. Mas, já pensou na vantagem de termos um livro «nosso»?

Sim, senhora, um caderno jeitoso, de preferência destes de folhas removíveis, em que iremos assentando as receitas que experimentamos. Podemos, até, pôr uma ou outra observação a respeito de cada uma, sobre o modo de confeccionar, de apresentar, de alterar, conforme a prática nos ensinou. Estas serão as receitas de confiança pois que já as executámos e pudemos ver os resultados. E, agora, vá lá a receita dos muito conhecidos, e não menos saborosos, «bolos de arroz»: — Batem-se 100 gramas de manteiga com 250 gramas de açúcar. Juntam-se 3 ovos e, depois de tudo ligado, um quarteirão de leite.

Misturam-se 15 gramas de fermento Royal com 350 gramas de farinha que, em seguida, se junta à massa, batendo bem.

Vão ao forno em forminhas próprias, untadas de manteiga.

Da educação

Deve merecer-nos especial cuidado a entrada duma criança, pela primeira vez, para a escola ou colégio. Dá-se uma mudança de ambientes demasiado acentuada e convém acompanhar de perto as reacções infantis. Torna-se da maior utilidade levar a criança ao médico para que lhe seja feito um exame cuidadoso. Muitos dos fracassos escolares são devidos a deficiências físicas. E... quando se trata da saúde e bem estar dos nossos filhos, todos os cuidados são poucos...

Dos percalços

Principalmente quem tem de cozinhar está sujeito a queimar-se. Se isso lhe acontecer, trate logo de tirar a roupa de cima da parte queimada, aplique álcool e, depois, uma substância gordurosa.

Quadras

Cartas d'amor são o rosário
De quem padece de amor.
Eu nasci com o fadário
De rezá-lo com fervor.

Quem és tu, Felicidade?
Onde estás? Porque te escondes?
Chamo-te com ansiedade
E tu nunca me respondes!...

Divagando...

Da minha janela, delicio-me com a contemplação deste cantinho — lindo retalho do meu Minho.

Ontem, o luar dava a ideia de que o dia não acabara: tudo claro, visível. Mas não com aquela claridade doirada do sol — era uma luz branca, muito branca, que dava um bocadinho a impressão de frio...

Havia luz e sombra. Sombra naquela mancha negra dos pinheiros, das colinas. Luz nos campos descobertos, nas paredes alvas das casas, na igreja. Por momentos, julgá-mos tudo parado, sem vida.

Um mocho piou, cortando aquele silêncio que pesa sobre tudo. Lá de longe, vinham as badaladas plangentes, compassadas, dum sino que toca «às almas». Evocação dos mortos. Os que já pisaram esses caminhos, ouviram esses sinos, vibraram com esta natureza e, agora, onde?, como estão?

De novo o silêncio. Nem uma folha mexia. Tudo sereno. Lá do extremo do caminho, chegou um som ténue de cavaquinho. O som vai avolumando, tornando-se mais próximo. Como encanta escutar essa toada simples, ingénua, que se casa com o luar! Ao passar perto da minha janela, distingue-se também o ruído abafado dos tamancos na terra batida do caminho, e uma voz cantando em surdina — uma modinha, destas modinhas da aldeia, tão simples quanto bonitas. Os passos afastam-se, diluem-se, desaparecem, mas o som do cavaquinho ainda chegava até mim. Quisera prendê-lo, demorá-lo, àquele som que parecia vir do próprio luar, mas... já lá foi — talvez moço enamorado que vai trocar juras de amor... Quem poderia detê-lo?

Hoje, já não há luar. Que negrume, Deus meu! Que é da poesia, da maravilha, do ar de paraíso que se desprenhia ontem do retalhinho que se desdobra em frente da minha janela?

Tudo é sombra — tudo mistério. Sombra que esconde, esconde sabe-se lá o quê!

Sabe-se lá o quê! Que se esconderá sob este manto negro, tão negro, tão denso que faz estremecer com o seu mistério? Quem pudesse sabê-lo! Mas... seria bom saber o que há detrás das trevas duma noite?

Ao contemplar a noite, eu evoco «um» coração... Será dia, nesse coração? Dia cla-

Casamento Elegante

Em 8 do corrente, dia consagrado a Nossa Senhora, celebrou-se no Santuário de Fátima o casamento do nosso querido amigo e distinto médico na cidade do Porto, Senhor Dr. Mário Vieira de Sousa Basto, filho da Senhora D. Maria José Vieira Miranda Basto e do Sr. Joaquim Coelho de Sousa Basto, já falecido, com a Snr.^a D. Maria Dinorah Gonçalves de Freitas, gentilíssima filha da Senhora D. Nazaré Gonçalves de Freitas e do Snr. Luís Gonçalves de Freitas.

Foi celebrante o Rev. Padre Luís Maria Maffini, da Ordem Salesiana.

Apadrinharam por parte da noiva, sua madrinha de baptismo Snr.^a D. Dinorah Branco e o Snr. Celestino Coelho de Sousa Basto, e por parte do noivo a Snr.^a D. Glória Vieira Duarte Veloso e o Snr. João Duarte Veloso.

As alianças foram conduzidas pela menina Maria Clara Basto Pacheco Rodrigues, sobrinha do noivo.

Desta cidade deslocou-se a Fátima toda a família do noivo, e algumas famílias da cidade do Porto.

No final da cerimónia e em Casa das Irmãs Dominicanas, na Cova da Iria, foi servido um finíssimo e abundante «copo de água», partindo os noivos em seguida, na sua viagem de núpcias para Lisboa.

Jornal de Barcelos, que tem pelo ilustre clínico a mais sincera amizade, deseja agora ao seu novo lar cristão, as maiores felicidades.

ro, dia cinzento? Ou será noite, uma noite de luar? Mas... pode ser uma noite como esta: escura, misteriosa, insondável. Quem dera poder saber!

Mas... seria bom saber o que há no fundo de «esse» coração?

Ponto final

Todos nós temos uma aspiração, um fim — a felicidade. Mas... sabemos nós o que ela é? Já conseguimos, ao menos, dar-lhe uma definição?

É preciso que nos deixemos de utopias, de querer alcançar as estrelas, e procuremos à nossa volta com olhos de ver, afim de que a possamos encontrar onde ela nos apareça e não onde nós a sonhamos — loucamente, como costumamos.

Vejamos o que diz Berthe Bernage: «A felicidade? É preciso que sejamos nós a fazê-la nascer, acreditando nela e sendo bons. Talvez que a felicidade venha da felicidade que damos, simplesmente».

GUERAL EM FESTA

Encerramento do Ano Mariano

Electrificação da freguesia

A pequena freguesia de Gual, no passado dia 8 esteve em festa, para inaugurar, oficialmente, a luz eléctrica e encerrar, solenemente, o Ano Mariano.

Na noite do dia 7 houve uma imponente procissão de velas e à meia hora do dia 8 missa na igreja paroquial que

mitirem quaisquer experiências e assim, foi no momento que acima descrevemos que o grande benefício da luz eléctrica chegou a Gual.

No passado dia 8 toda a freguesia se encontrava ornamentada e embandeirada para receber festivamente as autoridades civis e militares e outros convidados mas, o mau



O representante do Senhor Arcebispo Primaz, coroando a Imaculada Conceição, vendo-se também os Srs. Arcipreste substituto e pároco da freguesia

foi extraordinariamente concorrida não só pelas gentes da freguesia como das freguesias limítrofes.

A primeira vez que houve luz eléctrica na freguesia foi no passado dia 7, quando a menina Maria da Paz Lima Ferreira de Carvalho e o menino Laurindo António Torres Loureiro, filhos respectivamente dos Srs. Reinaldo Ferreira de Carvalho e Laurindo Ferreira Loureiro, sob a orientação do Sr. Francisco Paiva, procederam à ligação da luz, movendo as respectivas alavancas.

Segundo declarações desse técnico da Chenop os trabalhos da electrificação foram montados de modo a não per-

tempo, infelizmente, não permitiu que as cerimónias exteriores tivessem o brilhantismo que era de esperar.

A recepção às autoridades

No termo da freguesia, e perto da nova cabine a Junta, Pároco e outras pessoas gradadas da freguesia, acompanhadas por um grupo de simpáticas raparigas, vestidas com trajes regionais aguardaram a chegada dos Srs. Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara; Francisco José Monteiro Torres, Vice-Presidente; vereadores Augusto Figueiredo e José da Silva Peixoto; Padre Rodrigo Novais,

(Continua na página 3)

Jornal de Barcelos

O número anterior de *Jornal de Barcelos* publicou-se com oito páginas para poder homenagear a progressiva e industrial freguesia de Areias, S. Vicente.

O presente número volta a ser de oito páginas para que este semanário, católico e regionalista, pudesse associar-se, sem prejuízo das suas secções habituais, ao júbilo da freguesia de Gual pela inauguração oficial da energia eléctrica e pelas solenes comemorações de encerramento do Ano Mariano.